

SESARAM gastou 143 milhões em medicamentos

É uma das mais importantes fatias do orçamento anual do Serviço de Saúde da Região (SESARAM). Todos os anos são gastos milhões de euros com os medicamentos para utilização e dispensa hospitalar.

De acordo e acordo com dados fornecidos ao DIÁRIO pelo SESARAM, desde Janeiro de 2015 e até ao final do 1.º semestre do corrente ano, os gastos com medicamentos ascendem a mais de 143 milhões de euros.

Além disso, a evolução dos consumos tem sido constante. Se em 2015, os custos totais com medicamentos ascenderam a cerca de 27,7 milhões de euros, em 2016, o gasto já ultrapassou os 30 milhões. Em 2017 atingiram-se 32,6 milhões de euros e em 2018 os custos totais do SESARAM com medicamentos chegaram a mais de 34,6 milhões de euros.

Só na primeira metade do ano foram gastos quase 18 milhões de euros. Se estimarmos que no 2.º semestre de 2019 será gasto um volume semelhante ao do 1.º, então os custos poderão ascender a cerca de 38 milhões de euros.

Orçamento para inovação terapêutica a crescer

Uma das razões para o aumento dos custos totais com medicamentos é o cada vez maior recurso aos chamados medicamentos inovadores, terapêuticas mais recentes, com novas moléculas com melhores resultados em determinadas patologias, mas que por estarem há menos tempo no mercado são mais dispendiosas.

As informações do SESARAM revelam que, se em 2015, os custos com medicamentos inovadores corresponderam a 8,5% dos gastos totais com fármacos (2,4 milhões de euros num total de 27,7 milhões), essa percentagem aumentou logo em 2016 para 17% (5,1 milhões de euros num total de 30 mi-

lhões) e para 20% em 2017 (6,6 milhões de euros num total de 32,7 milhões).

Em 2018, 30% do custo total com medicamentos foi relativo à inovação (10,4 milhões num total de 34,7 milhões de euros) e este ano, só nos primeiros seis meses, dos quase 18 milhões euros gastos em medicamentos no SESARAM, 5,7 milhões, ou seja, 31,79% do total, destinou-se à inovação terapêutica.

No total destes quatro anos e meio, foram assim despendidos 30,3 milhões de euros com medicamentos inovadores (21,16% do total de 143 milhões).

Área oncológica com mais investimento

Dos 24,3 milhões de euros gastos em medicamentos inovadores entre 2015 e o final do 1.º semestre de 2019, 38% referiu-se a medicação na área da oncologia (num investimento total de 11,6 milhões de euros). Seguem-se os tratamentos com a Hepatite C (22% ou 6,7 milhões de euros) e com o VIH (8% ou 2,5 milhão de euros).

O SESARAM revela ainda que 3,5 milhões gastos desde 2015 (11% do total) destinaram-se a áreas como artrite reumatóide, psoríase, doença de crohn, hidradenite e várias doenças autoimunes.

Estas são assim as áreas terapêuticas que ‘consomem’ maior fatia do investimento em medicamentos inovadores: 80% no global.

Mais de 2.500 doentes tiveram acesso a estas terapêuticas

Desde 2015, o SESARAM refere que mais de 2.500 doentes tiveram acesso ou mantêm tratamento com alguma terapêutica inovadora.

No caso da hemato-oncologia, foram aprovados, nestes quatro

anos e meio, 38 medicamentos inovadores. Nesta área, mais de 900 doentes beneficiaram destas terapêuticas.

No que se refere ao VIH, estão aprovados para o SESARAM 7 medicamentos inovadores, sendo que estão contabilizados mais 550 doentes em tratamento.

No caso da Hepatite C, estão disponíveis no Serviço da Região 8 medicamentos inovadores, sendo que mais de 500 doentes já iniciaram tratamento.

Finalmente nas áreas relativas à artrite reumatóide, psoríase, doença de Crohn, hidradenite e várias doenças autoimunes, estão já aprovados para utilização no SESARAM 4 medicamentos inovadores. Desde 2015, mais de 400 doentes tiveram acesso a estas terapêuticas.

CADA VEZ MAIS MEDICAMENTOS INOVADORES AUTORIZADOS

■ No 1º semestre de 2019 foram concluídos 61 processos de medicamentos inovadores, novas substâncias ou novas indicações, dos quais 37 tiveram aprovação para utilização e financiamento pelo Serviço Nacional de Saúde, face aos 15 aprovados no mesmo período do ano passado. Segundo dados do INFARMED, o financiamento dos novos medicamentos ocorreu em particular na

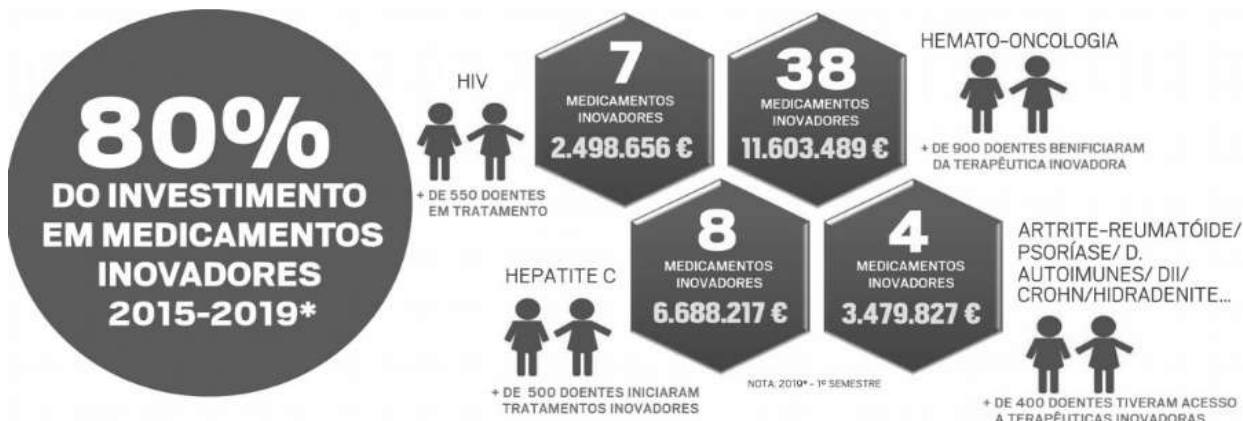
área da oncologia, cardiologia e infecciologia, possibilitando mais opções terapêuticas aos cidadãos, com reflexo nos resultados em saúde da população portuguesa.

“Os processos submetidos após 7 de Setembro de 2017, data em que ocorreu uma alteração legislativa do SiNATS, incluindo nos prazos de avaliação, tiveram um prazo de conclusão médio de 221

dias, uma redução face ao ano anterior. Enquanto decorre o período de avaliação, é possível aceder aos medicamentos através de autorizações excepcionais (AUE)”, refere ainda a Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde. No 1º semestre de 2019 foram concedidas mais de mil AUE, com tempo médio de decisão pelo Infarmed de 9 dias úteis.

EVOLUÇÃO COM INOVADORES 2015 – 1º SEMESTRE 2019

	2015	2016	2017	2018	2019*	TOTAL
CUSTOS TOTAIS MEDICAMENTOS	27 664 215,40 €	30 220 619,21 €	32 667 464,50 €	34 682 796,47 €	17 974 266,67 €	143 209 362,25 €
CUSTOS COM INOVADORES	2 356 029,39 €	5 142 567,65 €	6 647 308,14 €	10 444 762,35 €	5 713 279,81 €	30 303 947,34 €
% CUSTOS COM INOVAÇÃO	8,52%	17,02%	20,35%	30,12%	31,79%	21,16%



Ana Luísa Correia

In “Diário de Notícias”